

A reencarnação à luz das Escrituras Sagradas

ROQUE MONTEIRO DE ANDRADE

Os povos mais antigos que habitaram o atual território da Índia legaram aos invasores Arianos a concepção consoante a qual a existência dos seres vivos está submetida ao princípio da transmigração, isto é, a alma do moribundo abandona o corpo que antes animava para transmigrar-se a outro corpo animal ou humano afim de continuar existindo.

Subjaz a esta concepção o pensamento expresso na lei conhecida como "Karma" que outra coisa não pretende, senão fixar o princípio da retribuição automática, inevitável e quase perene reservada aos "feitos" ou "ações". Quase perene, dizemos, pelo fato de que a transmigração é admitida como devendo ocorrer enquanto subsistir qualquer esforço visando à continuidade da existência.

Os povos que, ao longo de séculos, foram nutridos pela doutrinação inconstrastada relativamente à operação do "Karma", jamais puderam conceber o aparecimento de uma "religião" que não partisse do pressuposto essencial da anulação de tão medonha "lei".

Verificam-se entre os Hindus os seguintes expedientes considerados como capazes de operar a libertação da lei do karma: o expediente das obras, através de requintes de escrúpulos com relação a observâncias rituais e de casta, tôdas a

constituírem uma corrente interminável de tradições que funcionam como leis incalculavelmente opressivas sôbre os miseráveis, vítimas do sistema; o expediente que se traduz numa atitude de devoção muito profunda para com os seres admitidos como divinos, e, finalmente, o expediente outorgado a poucos que consiste na aquisição de conhecimentos, isto é, a libertação mediante a intuição mística e filosófica. Assinale-se que é este último expediente o exclusivo caminho para alcançar-se ao Nirvana.

Modernamente, encontra-se no ocidente a doutrina da transmigração veiculada pelos vários tipos de espiritismo que, não se pode olvidar, alcançam excepcional, quão incompreensível, alastramento em grande parte do mundo. Vemo-los a proliferarem de modo assustador em nosso país.

Os que revelam preocupações lógicas, ou procuram justificar racionalmente os sistemas que apregoam, visto que se encontram desarvorados pela inexistência de qualquer revelação Divina que ofereça base para as cogitações que acalentam, insistem por tirar partido da imensa ignorância em que se encontra a quase totalidade dos grupos humanos com relação a vários fenômenos que, não obstante as muitas pesquisas científicas já existentes, constituem-se em domí-

nios reservados ainda a mentes iniciadas, isto é, capazes de libertarem-se de preconceitos e adotarem critérios mais ousados de investigação.

Assim é que verificamos como os partidários da metempsicose moderna insistem por deparar em fenômenos como sonho, hipnose, memória infantil, paramnésia, lembrança traumática, instintos, aspirações, gênios, etc., as evidências para a justificativa da doutrina da reencarnação.

Enquanto a preocupação por justificar-se a doutrina da reencarnação estiver a entreter-se com a pretensão de encontrar explicação cabal para os fenômenos enunciados, não haverá nenhuma dúvida de que os portadores da Revelação Divina compendiada nas Escrituras poderão mostrar-se tranqüilos... Só para os que já de antemão forem crentes na reencarnação os argumentos se mostrarão revestidos de lógica e capacidade persuasiva. Quanto aos demais, porém, prevalecerá sempre o princípio científico extraordinariamente sóbrio de que, quando explicações menos custosas, menos desafiadoras do senso comum, menos complexas e superiormente racionais se nos oferecerem para a compreensão dos fenômenos, estas é que deverão ser eleitas por nossas preferências... pois não haveria nenhuma vantagem racional em preferir-se a explicação mais inverificável — no caso, a doutrina da reencarnação.

O fato é, entretanto, que os reencarnacionistas modernos apelam para as próprias Escrituras, atribuindo-lhes ensinamentos que jamais estiveram nos horizontes dos Auto-

res Sagrados, muito menos na esfera da Inspiração.

Dizem-nos, por exemplo, que sendo João, o Batista, Elias, consoante Mat. 11, fica provada a reencarnação... Mas, quem não sabe que Elias não desencarnou? (II Reis 2:11). Elias, personagem da história foi trasladado... não experimentou a morte. João Batista tão somente veio no espírito de Elias... nada mais do que isto.

João 9 — O Cego de nascença, curado por Jesus, não era nenhum reencarnado que estivesse a curtir as conseqüências de crimes e pecados dos quais lhe não remaneciam sequer memória... Jesus disse que êle nascera cego para que, nêle, se manifestasse a glória de Deus... A superabundância do pecado no mundo, determinando, de fato, a vigência do sofrimento que faz vítimas inocentes, não estabelece a reencarnação, apenas deixa-nos patente a proliferação temporal das dolorosas conseqüências da pecaminosidade humana... mas não vislumbra, sequer, o ensino reencarnacionista.

Bem poderia ser que, manifestando ignorância das Escrituras, Nicodemos fizesse confusão do ensino fundamental da regeneração... êle se referira, realmente, a uma improvável volta de alguém, sendo velho, às entranhas maternas... Mas, que nos importam as confusões de Nicodemos, ou de quem quer que seja, quando dispomos do ensino inconcusso do Mestre dos mestres, e êste ensino é só referente à regeneração operada pelo Espírito Divino e jamais relativo à metempsicose?!
Não.

As Escrituras não contêm absolutamente nada que se pareça com reencarnação. As Escrituras nos apresentam uma revelação satisfatória de tudo quanto seja essencial à felicidade eterna de nossas almas. Elas nos ministram ensinamentos de arrependimento e fé. Elas nos preparam para a eternidade. Elas promovem nossa comunhão com Deus já nesta existência para que, ao transpormos os umbrais da eternidade, de uma vez, contemplemos a face do bendito Salvador.

Como os pobres e infelizes Hindus se mostravam tão desesperados em face da expectativa do Nirvana, por causa da concepção que acalentavam relativamente à transmigração da alma... assim hão de debater-se na incerteza, na confusão, enleados nos desvãos da imaginação, engolfados na ignorância espiritual todos os que, hodiernamente, desprezando as Santas Escrituras Divinas, insistirem em admitir a crença irracional na reencarnação.